



I ENCONTRO DE ESTUDANTES COTISTAS DA UNILAB: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA RELATIVO À INSERÇÃO NA VIDA ACADÊMICA

João Victor De Sousa Santos¹
Alexandre De Sousa Silva²

RESUMO

Muito se tem discutido sobre atitudes de discriminação e preconceito, assim como outras formas de intolerância por motivação étnica ou racial. Neste evento, minha trajetória na universidade se inicia a partir de minha aprovação nas cotas, candidatos oriundos de escolas públicas, com renda familiar per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, na qual se enfrentam grandes desafios durante toda a graduação. Nunca foi fácil para um rapaz pardo, filho de agricultores, do interior integrar-se em uma universidade pública. Isso ocorreu em uma sociedade contemporânea em constante mudança. Apesar disso, dediquei-me aos estudos, participando ativamente em ações e programas promovidos pela universidade e redes de educação afins. Além disso, participar de ações como aluno cotista me destacava dos demais não devido à tonalidade da pele, mas sim pelo preconceito e racismo ainda enraizados na sociedade moderna, visto que ainda se observa olhares indiferentes. Isso ocorria devido ao fato de que os discentes conservam a graduação ainda no modelo “elitista” e perpetuam vários estereótipos em relação ao estudante negro, quanto demais cotas. É triste pensar que, em nossa realidade, ainda se encontre discriminação e discursos de ódio e rancor, mesmo em uma instância de conhecimento e formação de profissionais que buscam aprimorar sua qualificação. Além disso, se observa a falta de representatividade, que é um desafio enfrentado por estudantes negros, assim a baixa parcela de professores e pesquisadores negros nas universidades acaba por limitar a identificação e referências para nós jovens, essa precariedade de modelos inspiradores e de referências acadêmicas negras contribui para minimizar a confiança e percepção de pertencimento aos estudantes cotistas no ambiente acadêmico. Em diversos momentos, observa-se também a indiferença por questão étnico-racial e exclusão de alunos negros em atividades de equipe, tratamento diferenciado em áreas de estágio, seleção de trabalho ou monitoria por parte de discentes e docentes. Não que isso já tenha ocorrido comigo, mas é algo que já presenciei em classe e no cotidiano da universidade. Assim, busquei ao máximo destacar-me e ocupar um lugar de grande personalidade no ensino superior, visando a um futuro melhor, sempre mantendo autenticidade e empatia em minhas interações com o público. Ainda assim, com todos contrapostos, participei da mudança interna na Universidade para entrar no curso de farmácia do Instituto de Ciências da Saúde, sonho esse que tinha desde criança. A partir disso, surgem diversas oportunidades como: ações em saúde com o público, práticas integrativas complementares em saúde, entre outros. Logo, pode-se elencar que, mesmo com toda adversidade, o aluno cotista ocupa lugar de grande porte na sociedade, sem medo dos infortúnios que possam vir a interferir no desenvolvimento do discente, ainda que em uma universidade internacional lusófona. Pôde-se definir que o fito é acarretar a integração de discentes na universidade, sem diferenças ou discriminação, em busca de uma sociedade mais justa e igualitária, onde não se encontre discursos de ódio ou preconceito que ainda são recorrentes no dia-a-dia.

Palavras-chave: Cotas; Preconceito; Universidade.

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, victorsousa0208@gmail.com¹

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB), Instituto de Ciências da Saúde (ICS), Discente, xsousa2002@gmail.com²